



UNIFEOb

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

LOGÍSTICA, MARKETING E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS

HONDA (SOUTH AMERICA)

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2020

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

LOGÍSTICA, MARKETING E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS

HONDA (SOUTH AMERICA)

MÓDULO CENÁRIOS ORGANIZACIONAIS

MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE
EMPRESARIAL - PROFa. ELAINA CRISTINA PAINA VENÂNCIO

AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA - PROFa. JULIANA MARQUES BORSARI

ESTUDANTES:

Ana Paula Tavares Oliveira, RA 1012020100810

Anna Carolina S. Carvalho, RA 1012020100675

Fátima Carvalho de Souza, RA 1012020100560

Giovanna Dias Soncini, RA 1012020100552

Marcelo E. Ferreira Júnior, RA 1012020100467

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2020

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 3 |
| 2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA | 4 |
| 3. PROJETO INTEGRADO | 5 |
| 3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL | 5 |
| 3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL | 6 |
| 3.1.2 NORMA ISO 14.001 | 8 |
| 3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA | 9 |
| 3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS | 11 |
| 3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO | 12 |
| 4. CONCLUSÃO | 13 |
| REFERÊNCIAS | 14 |
| ANEXOS | 15 |

1. INTRODUÇÃO

Neste Projeto Integrado, serão apresentadas algumas características analisadas na empresa Honda (South America), em relação ao seu sistema de gestão ambiental e também sobre os impactos sociais provocados pela implantação do mesmo.

Com base em informações disponíveis em seu Site Oficial, a empresa Honda lançou em 2016 o seu primeiro Relatório de Sustentabilidade certificado pela Global Reporting Initiative (GRI), que é a metodologia mais utilizada no mundo, para o reporte do desempenho ambiental, econômico e social das organizações. Através deste relato, a Honda tem disponível mais uma essencial ferramenta que permite melhores análises, diálogos e implantações de processos de melhorias contínuas, visando sempre o desenvolvimento sustentável.

Veremos neste conteúdo que a filosofia Honda, presente em todas as atividades da empresa, procura promover sua essência de valores em toda a sua organização e também entre seu público. Desta maneira, Sociedade, Qualidade, Segurança e Meio Ambiente são quatro temas estratégicos que estão sempre presentes em seus processos gerenciais.

Garantindo sua contribuição efetiva para uma sociedade sustentável, a empresa procura minimizar impactos negativos e maximizar os positivos, com foco em ações de médio e longo prazo, direcionando esforços para atuar de forma social e ambientalmente correta, com programas de desenvolvimento tecnológico desde a fabricação de seus produtos até os serviços de assistência técnica.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Razão social: Moto Honda da Amazônia LTDA.

A atual sede da Honda South America está localizada no Brasil, na cidade de Sumaré/SP e é a responsável pelo desenvolvimento de suas operações na América do Sul. A atuação da marca, abrange a produção, importação e a comercialização de motocicletas, automóveis e produtos de força.

Nas instalações de sua fábrica em Manaus, que é a maior unidade de produção de motos Honda no mundo, são desenvolvidos desde moldes e ferramentas de produção, até os principais componentes de uma motocicleta.

Hoje, a Moto Honda da Amazônia é a líder absoluta no Brasil no segmento de motocicletas, com cerca de 80% de market share e já ultrapassa 24 milhões de motocicletas produzidas no país.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL

A visão de futuro da Honda é de uma sociedade em que haja o mínimo impacto ambiental. Por isso a empresa incorpora em sua estratégia corporativa a preocupação e respostas efetivas às mudanças climáticas, as questões energéticas e a utilização eficiente de recursos naturais.

O investimento constante em ações que reduzem os impactos ambientais é premissa em toda a operação, tanto que a empresa anunciou em 2011, o objetivo global de reduzir pela metade suas emissões corporativas de CO² até 2050, em comparação com os níveis do ano 2000. Esse compromisso permeia a definição de metas em atividades produtivas, níveis de emissão de produtos e serviços. Todas as unidades da Honda no mundo têm como meta a redução de suas emissões de CO².

No último ano, as emissões de gases de efeito da Honda América do Sul foram reduzidas em 553,48 toneladas de CO². O objetivo deste estudo é mostrar a implementação de um Sistema de Gestão Ambiental dentro da Grande Rio Honda, em Palmas, Estado de Tocantins para avaliar a concessionária segundo o princípio da norma ISO 14001 e propor ajustes no Sistema de Gestão Ambiental que foi implantado na empresa, visando a minimização dos danos causados ao meio biótico, abiótico, antrópico e enfatizando os benefícios relacionados à empresa e ao meio ambiente.

Com a gestão ambiental ganhando importância, as empresas constataram que demonstrar qualidade ambiental é um item considerado importante por seus clientes. Tendo como finalidade a prevenção dos danos ambientais em razão dos processos produtivos e dos produtos colocados no mercado, a empresa parte em busca de sua certificação na Norma ISO 14001, o objetivo principal é especificar os requisitos para implementação de um sistema de gestão ambiental possibilitando que todas as

organizações, independentemente do seu porte, desenvolvam práticas sustentáveis em seus negócios, produtos e serviços:

- Proteção ao meio ambiente pela prevenção ou alívio dos impactos ambientais adversos;
- Alívio de potenciais afetivos adversos das condições ambientais na organização;
- Auxílio à organização no atendimento aos requisitos legais e outros requisitos;
- Aumento do desempenho ambiental;
- Controle ou influência no modo que os produtos e serviços da organização são projetados, fabricados, distribuídos, consumidos e descartados, utilizando uma perspectiva de ciclo de vida que possa prevenir o deslocamento involuntário dos impactos ambientais dentro do ciclo de vida;
- Alcance dos benefícios financeiros e operacionais que podem resultar da implementação de alternativas ambientais que reforçam a posição da organização no mercado;
- Comunicação de informações ambientais para as partes interessadas pertinentes.

Concretizar a alegria e a liberdade da mobilidade e uma sociedade sustentável na qual as pessoas possam desfrutar a vida . Essa é a essência da Visão Ambiental e de Segurança da Honda.

3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL

Buscando envolver todas as suas esferas de ações e atividades na América do Sul e no mundo, a Honda está atenta à gestão ambiental eficiente para reduzir a emissão de poluentes e os impactos ambientais de suas atividades. Desde que iniciou suas atividades no Japão, a companhia se empenha em preservar o meio ambiente .

Na década de 70, a empresa introduziu o motor Compound Vortex Controlled Combustion (CVCC) e se transformou na primeira montadora do mundo a estar em conformidade com a lei norte- americana U.S Clean Air Act, de 1970, um desafio considerado impossível para muitos na época.

Com a criação do Comitê Ambiental do Japão em 1991, a empresa passou a construir estratégias com o foco na resolução das questões ambientais do grupo. No ano

seguinte, lançou a Declaração Ambiental da Honda, divulgando para o mercado a posição da companhia sobre a importância da redução de impactos ambientais em cada etapa dos ciclos de vida dos seus produtos. Hoje, este documento é o alicerce de todas as iniciativas ambientais da Honda no mundo.

Considerando as mudanças climáticas, questões energéticas e utilização eficiente de recursos, a empresa estabelece metas e perspectivas para reduzir o uso de combustíveis fósseis e diminuir os impactos ambientais, como a redução a zero das emissões de gases de efeito estufa dos seus produtos . Dessa forma trabalha com oito conceitos que garantem ações de responsabilidade ambiental em todo o ciclo de vida dos produtos:

- Green Factory: Prevê metas e diretrizes de sustentabilidade para a redução de impactos ambientais no processo produtivo, o que inclui o gerenciamento de resíduos eficiência energética, uso racional da água e redução de emissões atmosféricas;
- Green Dealer: Estimula rede de concessionárias Honda a destinar adequadamente 100% dos resíduos gerados no atendimento ao cliente;
- Green Purchasing: Tem o objetivo de otimizar o consumo de energia elétrica e recursos, além de reduzir as emissões de CO² provenientes que abastecem as fábricas;
- Green Logistics: Garante uma redução constante dos impactos causados nos processos de transporte dos produtos e peças da companhia;
- Green Office: Busca o alinhamento dos escritórios às diretrizes da empresa, com ações de reciclagem, coleta seletiva e uso racional de energia elétrica, água e papel;
- Green It: Alia tecnologia de ponta e preservação ambiental por meio de medidas como otimização e transformação de servidores, criação de centrais de impressão, entre outras;
- Green Laboratories: Desenvolve e implanta tecnologias ambientais e energéticas para melhorar o desempenho dos motores Honda e reduzir as emissões utilizando energias alternativas;

- Reciclagem: Trabalha na reciclagem de peças, pneus, componentes e outros materiais gerados nos serviços de pós-venda.

A implantação de um sistema de gestão Ambiental em empresas é de extrema relevância, pois se trata de um diferencial para o mercado concorrente e consumidor, bem como para o bem estar das populações envolvidas.

Foram citados valores a empresa como a redução da utilização da água, energia e outros insumos. No estudo feito na Concessionária Grande Rio Honda em Palmas, utilizou-se perguntas baseadas nos princípios para a implantação de um sistema de Gestão Ambiental conforme a norma ISO 14001. Na análise dos dados, todas as políticas ambientais, objetivo e metas são reunidas da matriz Honda, que atende ao princípio (1 Política Ambiental), sendo todas as filiais sujeitas a seguir e implantar todos os projetos ambientais, melhorando assim, a qualidade de vida da sociedade como um todo.

3.1.2 NORMA ISO 14.001

De acordo com o material fornecido na área do aluno diz, a finalidade da Norma ISO 140001 é, equilibrar a proteção ambiental e prevenção da poluição com as necessidades socioeconômicas. Suas principais características são:

- Especificar os requisitos para a implementação de um sistema de gestão ambiental;
- Mitigação de potenciais efetivos adversos das condições ambientais na organização;
- Auxílio à organização no atendimento aos requisitos legais e outros requisitos;
- Aumento do desempenho ambiental;

O site meio filtrante afirma que a empresa Honda é mundialmente conhecida por preocupar-se com a causa ambiental e esforçar-se no desenvolvimento de tecnologias favoráveis ao meio ambiente. É a primeira montadora do mundo que desenvolveu uma moto bicomustível, reduzindo assim as emissões de gases em até 80% do limite imposto pelo Promot 3.

3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Nomeia-se como “sistema econômico” estruturas que lidam com a organização de uma sociedade, estabelecendo as relações entre os indivíduos por determinado tipo de produção, na distribuição de bens e serviços que serão necessários, e como também no consumo.

Surge então o sistema econômico Capitalista no século XV, onde este, além de priorizar o campo econômico, possui como objetivo a riqueza e a obtenção de lucro com base no interesse privado, dando preferência ao campo econômico, favorecendo a desigualdade social.

Algumas transformações neste sistema acompanharam o desenvolvimento da sociedade, chamado de Capitalismo Financeiro (considerado como terceira fase do Capitalismo) é caracterizado pela mercantilidade, onde surgiu ao final do século XIX e início do século XX. Sendo um sistema que permanece até os dias atuais, predominante em praticamente todo o mundo, valoriza a virtualidade do sistema bancário.

A economia passou a estar centrada no mercado de ações e no sistema especulativo de créditos, juros, valorizações, entre outros elementos. Seu grande símbolo é a bolsa de valores, com isso o peso dos bancos na economia tornou-se ainda mais elevado. A partir dessa mudança no meio de administração, o desenvolvimento de fábricas e empresas passaram para as mãos dos acionistas.

Tais empresas buscavam um maior acesso a matérias-primas, mão de obra a custos inferiores e a expansão de seus mercados consumistas. Os países que apenas exportavam matérias-primas, passaram a produzir também produtos industrializados, com isso, as grandes empresas conseguiram realizar sua produção a custos mais reduzidos, principalmente em razão dos incentivos fiscais cedidos pelos governos locais, que demandam a presença dessas indústrias para a geração de empregos.

Houve, então, a ausência de compreensão na qual existem limites químicos, orgânicos e físicos que colocam em risco a própria reprodução do capital para a sua

expansão. Os impactos ambientais surgiram de forma crescente por meio desse meio alternativo de produção negligente, embasado no aproveitamento dos recursos naturais de maneira desenfreada, alheia aos riscos causados na natureza.

Segundo Marx (1970) citado por Quaini (1979), este destacou a natureza insustentável da agricultura capitalista, que apoderou-se tanto do trabalhador quanto do solo, causando o seu empobrecimento e conseqüentemente a sua infertilidade. A produção capitalista desenvolve, portanto, a técnica e a combinação do processo de produção social acarretando em um rápido processo de destruição.

Tendo em conta o tamanho do prejuízo criado, o procedimento de degradação das superfícies gerou o crescimento de uma indústria de fertilizante e o desenvolvimento da química dos solos. Para o adubamento da terra enfraquecida, resultante de um modelo capitalista de exploração do campo, o Governo Inglês optou por importar grandes quantidades de guano (um excelente fertilizante devido aos seus altos níveis de nitrogênio). Não obstante, tais inovações tecnológicas não representaram uma melhoria das condições da terra. Ao contrário, contribuíram para uma exploração mais racionalizada e o aumento das depredações ecológicas (FOSTER, 2005).

3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS

A configuração contemporânea do Capitalismo, respaldada na generalização do capital portador de juros e na expansão do mercado financeiro, expressa a concentração e internacionalização do capital, entretanto, em uma escala jamais antes constatada. Dando força na sua presente forma, nutre-se de novos mecanismos de expropriação e produção de mais-valia, baseado na exploração dos recursos sociais de produção (FONTES, 2010).

Os danos socioambientais somam-se à exploração e mercantilização da biodiversidade; privatização de recursos para consumo, como a água ou o ar; patenteamento de diversos processos e técnicas, transmitidas através de gerações em gerações por populações tradicionais, como também os povos indígenas; dentre outras numerosas formas de usufruto consciente da natureza a partir do seu valor econômico.

Desta maneira, pode-se dizer claramente que as novas condições de expropriações atuam de forma conjunta com as originais, coincidindo tanto com o contexto agrário, quanto com o meio urbano.

As disputas resultantes do embate entre a exploração contínua e os padrões produtivos adequados para com o ecossistema, são caracterizados pela luta dos grupos sociais. De um lado, é prevalente as relações irresponsáveis sustentadas no valor de troca, visando capitalizar o meio ambiente e a cultura como uma excêntrica forma de produção de riqueza, assim como uma sucessível obtenção de lucro. De outro, preponderam práticas voltadas ao uso de recursos naturais, eficientemente flexíveis aos ritmos de produções nos limites ecológicos, gerando uma sustentabilidade em prol da natureza para o consumo.

Como intercalamento entre os assuntos ambientais e econômicos retratados ao longo deste trabalho, será ressaltado os cinco primórdios sustentáveis da empresa escolhida para aprofundamento deste estudo. Sua visão de futuro é de uma sociedade em que haja o mínimo de impacto ambiental possível (englobando os recursos ambientais como energia, água, combustíveis, etc). Está dividida em “Temas-chave da Sustentabilidade”:

1. Meio Ambiente: Alicerce entre o desenvolvimento econômico, preservação do planeta e a utilização racional dos recursos naturais;
2. Segurança: Investimentos tanto em seus próprios produtos, como em ações educacionais e de conscientização para uma relação harmoniosa no trânsito;
3. Qualidade: Compactua com a segurança e eficiência energética, limitando as linhas de atuação e desenvolvimento;
4. Pessoas: Provocando práticas sustentáveis para com o público no qual se relaciona.

Como fabricante de motocicletas, quadriciclos, produtos de força, peças e afins, todos os colaboradores das unidades da Moto Honda declaram o compromisso com a proteção do meio ambiente, controlando os aspectos e impactos ambientais das atividades, produtos e serviços, atendendo plenamente aos requisitos legais e normativos, provendo a conscientização ambiental e aplicando a melhoria contínua na cadeia produtiva. (Mizoguchi, Issao, 2017).

3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO

Nas últimas cinco décadas, o mundo do trabalho sofreu profundas transformações em sua materialidade e subjetividade, provocando graves impactos na vida social como o aumento da concentração da renda, precarização e informalização ampliadas do mercado de trabalho.

O sistema de gestão ambiental nas empresas é uma estrutura com ênfase na sustentabilidade, ou seja, é um conjunto de diretrizes adotadas para uma política que além de trazer melhorias para o meio ambiente agrega qualidade aos produtos as empresas. As principais SGA são:

- Uso dos recursos naturais de forma racional;
- Redução de consumo de água e energia;
- Gestão de resíduos.

As empresas através de um bom SGA, tem como resultado qualidade de produtos, de serviços, os processos da empresa aumentam, reduzem o custo com a reutilização de materiais; e além da empresa seguir conquistando novos clientes e fortalecendo os laço com os já consolidados. Seguindo estes esses modos, a empresa consegue ser bem sucedida financeiramente.

4. CONCLUSÃO

No Projeto Integrado foram apresentadas características observadas na empresa Honda (South America), seu sistema de gestão ambiental e os impactos sociais provocados pela sua introdução.

A Honda tem uma visão de futuro de uma sociedade em que haja o mínimo impacto ambiental, com isso vem trabalhando diariamente para que encontre soluções para redução da poluição causadas pela empresa.

Ao longo do conteúdo foram observadas as principais metas adotadas. A empresa tem a preocupação em diminuir a emissão de gases; trabalha nesse dilema para que haja a redução de CO², que é um dos principais causadores do efeito estufa e a implantação da norma ISO 14001, fundamental no sistema de gestão ambiental.

O compromisso da Honda com o desenvolvimento sustentável é peça fundamental para a manutenção de seus negócios. Por isso, todas as atividades da empresa são pensadas de forma eficiente e, assim, geram impactos positivos para a sociedade. A empresa garante uma sociedade sustentável minimizando os impactos ambientais e direcionando esforços para atuar de forma social e ambientalmente correta.

REFERÊNCIAS

FONTES, V. **O Brasil e o capital-imperialismo: teoria e história.** Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010.

FOSTER, J.B. **A ecologia de Marx: materialismo e natureza.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

Honda Automóveis do Brasil Política de Gestão Ambiental e Qualidade. Disponível em: <<https://www.honda.com.br/institucional/sustentabilidade/politicas-ambientais>>. Acesso em: 06 abr. 2020.

Honda no Brasil. Disponível em:

<<https://www.honda.com.br/institucional/honda-no-brasil>>. Acesso em: 09 abr. 2020.

MARX, K. **O Capital. Crítica da economia política.** São Paulo: Abril Cultural, 1984, Tomo I, v.2 apud QUAINI, M. **Marxismo e geografia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

Nossa História. Disponível em: <<https://www.honda.com.br/institucional/nossa-historia>>. Acesso em: 09 abr. 2020.

Políticas Ambientais. Disponível em: <<https://www.honda.com.br/institucional/sustentabilidade/politicas-ambientais>>. Acesso em: 9 abr. 2020.

QUAINI, M. **Marxismo e geografia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

Relatórios. Disponível em: <<https://www.honda.com.br/institucional/sustentabilidade/relatorios-de-sustentabilidade>>. Acesso em: 09 abr. 2020.

Sustentabilidade na Honda. Disponível em: <<https://www.honda.com.br/institucional/sustentabilidade>>. Acesso em: 06 abr. 2020.

ANEXOS



Fábrica Honda no Brasil.